



bienal são paulo

herta and paul amirian
temporânea
honda

holanda



mondrian

bienal são paulo 1953/54

holanda

A contribuição holandesa para o Bienal mostra os dois polos opostos da arte neerlandesa moderna; por isso indica quanto abrange o gama da arte contemporânea na Holanda. Mondrian e com ele os outros mestres ainda vivos de „De Stijl” (O Estilo), van Doesburg, van der Leek e Vordemberghe Gildewart, representam a tendência severa e ascética da arte holandesa. A sua abstração austera de linhas retas, ângulos retos e côres primárias dirige-se contra a casualidade, a arbitrariedade da aparência material. Estes pintores querem pesquisar na sua obra as leis eternas, que são mais escondidas que reveladas pela aparência externa. A rigidez da sua abstração sem dúvida tem relação com as velhas sinais particulares do carácter holandês: com o Calvinismo austero - inimigo de toda sensualidade -, com o fato que a Holanda é um país quase inteiramente creado por mãos humanas, de modo que prevalecem a linha reta e o ângulo reto. Por isso não se quer dizer que a paisagem holandesa geométrica tenha inspirado os mestres de „De Stijl” nas suas obras; um tal naturalismo não correspondia com o seu ser. Mas sim têm creado os seus quadros conforme às mesmas leis claras e universais que - desde muitas gerações - determinaram a construção dos Países Baixos. As suas obras formaram-se segundo a lei do equilíbrio entre o horizontal e o vertical e em nenhum país do mundo êste equilíbrio está tão manifesto do que na Holanda, onde o horizonte não é uma linha cerebral senão um fato visível.

Sobre aquêle equilíbrio - o alvo das suas anelações - Mondrian escreveu em 1942: „Se realmente consideramos a vida humana como un regozijo contínuo com o descobrimento e a criação do equilíbrio concreto, então este equilíbrio torna-se o elemento mais importante da nossa vida. E todas as manifestações abstractas da vida, a saber a ciência e filosofia assim como as criações de natureza artística, podem-se considerar como tantos meios para alcançar êste equilíbrio. A arte é só um sucedâneo num tempo quando não bastar a formosura da vida”. Eis aquí a tendência ética da obra que a iguala à obra de Espinosa.

O outro polo da pintura holandesa moderna está representada pela obra de Ouborg, Benner e

holanda

Frieda Hunziker e a geração mais jovem: Appel, Constant e Corneille. Aqui o sentimento dicta espontaneamente linhas e cores, que são uma manifestação directa das emoções do pintor. A sua arte é expressiva e muito individual; tende à abstracção, por se realizarem os artistas que o sujeito só forma um obstáculo para os seus impulsos espontâneos. A espontaneidade é de certo - em contraste com a arte de „De Stijl” - a nota característica das suas obras: um ritmo uma vez petulante, outra vez sonhador obtém uma forma visível nas suas pinturas. O elemento musical manifesta-se com grande intensidade nas suas obras, juntando-se muitas vezes com alegria espontânea de cor e linha - com a alegria do músico.

Assim a pintura holandesa moderna faz ver a mesma extensão e vitalidade que caracterizaram também a nossa arte no século XVII: Mondrian e Appel são os mesmos antípodas como Saenredam e Frans Hals no passado. Entre os dois polos vibra toda a gama da pintura holandesa com todos os seus matizes e a sua vitalidade. São, porém, estes dois polos os que representam com maior clareza ambos os lados da marca espiritual dos Países Baixos: de uma parte a severa disciplina ascética, de outra o regozijo espontâneo e impulsivo com cor e linha.



van der leek

mondrian piet (Amersfoort 1872 - Nova York 1944)

Fundador do Neo-Plasticismo. Pintor. Académia de Belas Artes de Amsterdam. Em 1914 primeira obra neo-plástica. Com van Doesburg fundador da revista „De Stijl” (O Estilo), na Zual colabora até 1925. Em 1918 deixa os Países Baixos; Paris (até 1938), Londres, Nova York (1941).

Exposições e.o. em Berlim, Amsterdam, Basilea, Nova York. Obras e.o. nos museus de Amsterdam, Háia, Otterloo, Nova York.

leck, bart anthony van der (Utrecht 1876)

Instrução: Escola do Estado para Artes Manuais e Académia de Belas Artes em Amsterdam. Em 1918 mudança de estilo pictural. Passa à arte abstracta, mas não tão absoluto como Mondriaan. Van der Leck é um dos fundadores da arte abstracta realista.

Exposições em Dusseldorf, Amsterdam e Dortmund. Há obras d'ele e.o. no Museu Municipal de Amsterdam, nos Museus de Rotterdam, de Háia e no Museu Nacional Kroller-Müller.

doesburg, theo van (Utrecht 1883-Davos 1931)

Arquitecto, pintor. 1917 fundador - com Mondriaan - da revista „De Stijl” (O Estilo). Com a morte de van Doesburg a revista deixou de existir. Visitou Weimar, o Bauhaus, onde conheceu Le Corbusier, Mies van der Rohe e Hans Richter. Sob o pseudónimo I. K. Bonset publicou a revista dadaísta „Mecano” (1922) e de 1929-1930 a revista „A.C.” (Art concret). As suas obras encontram-se em Amsterdam, Háia, Basilea, Nova York, Otterloo. Exposições em Amsterdam, Nova York.

ouborg, pieter (Dordrecht 1893)

Desenhador e pintor. Ca. de 1916 desenvolvimento de elementos abstractos na sua arte. Em 1927 completamente abstracto. Ele mesmo diz: „Com concentração interior vejo imagens determinados.

Logo as desenho no papel o mais espontaneamente possível.” Em cores Ouborg expressa-se de maneira mais forte e essencial. Exposições em Haarlem, Amsterdam, Háia.

Obras e.o. nos museus de Amsterdam e Háia.

benner, gerrit (Leeuwarden 1896)

Como pintor é autodidacta. A sua obra é neo-expressionista; expressa-se de maneira directa.

Exposições individuais em Leeuwarden, Amersfoort e Rotterdam.

vordemberge-gildewart, f. (Osnabrueck 1899)

Começou a pintar em 1919. Já desde o princípio abstracto. Depois 1930 estância em Amsterdam.

Desde 1924 afiliado a „Der Sturm” (A Tormenta) e „De Stijl” (O Estilo). Desde a fundação membro da Sociedade „Abstraktion-Creation”. Exposições individuais em Berlim (Der Sturm), Hannover, Paris, Milão, Roma e Háia. Vordemberge-Gildewart também é poeta e tipógrafo.

hunziker, frieda (Amsterdam 1908)

Instrução: Instituto Nacional para a instrução de professores de desenho. Em 1940 começou a pintar.

Em 1951 e 1952 viaja para Curaçao. Nesta viagem adqueriu muita inspiração. As formas tornaram-se mais soltas e livres na sua obra, os matizes mais alegres e claras. Exposições e.o. em Amsterdam, Háia, Paris, Antuérpia, Indonésia, Estados Unidos e Curaçao. Obras e.o. no Museu de Amsterdam.

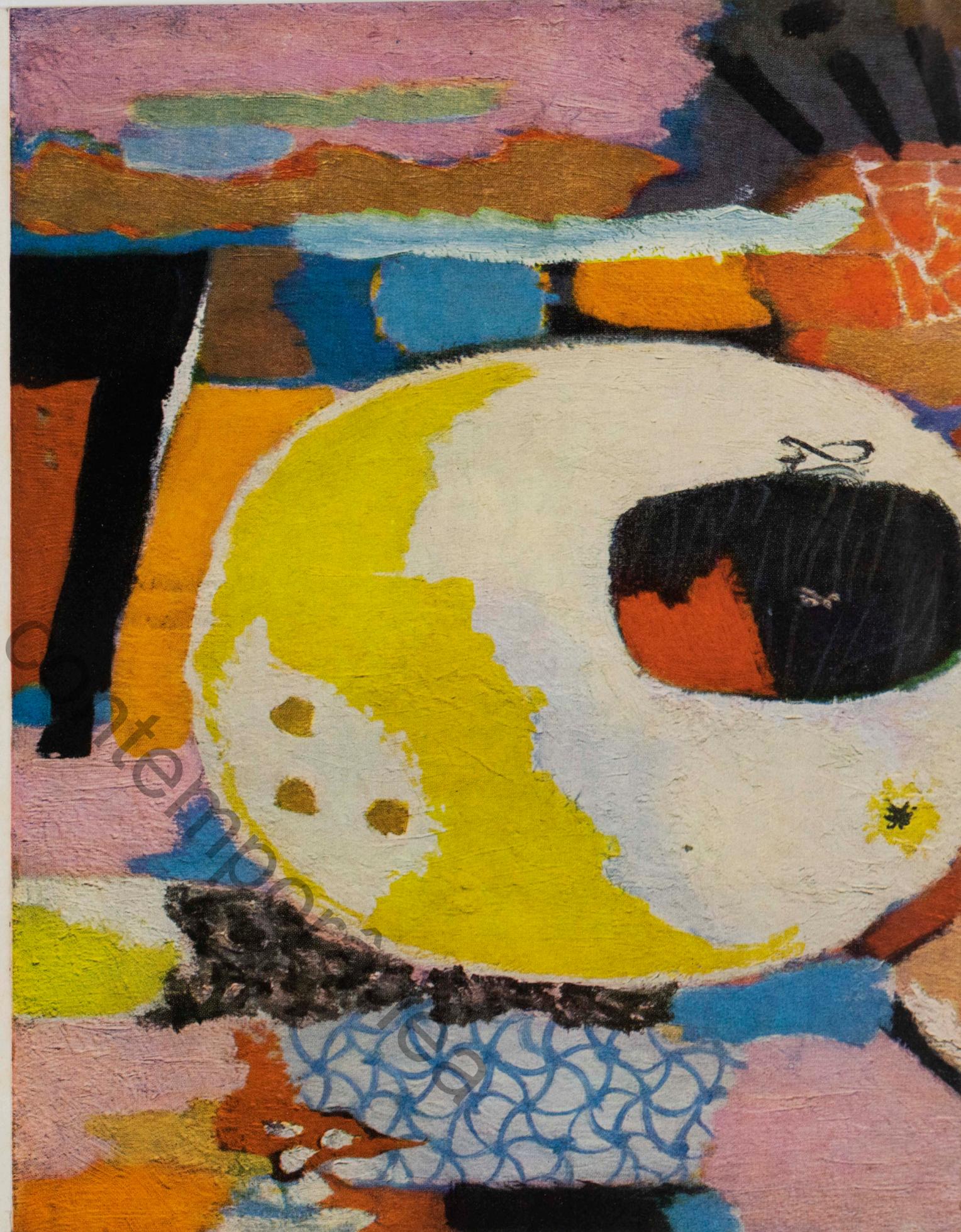
appel, k. (Amsterdam 1921)

Autodidacta. Membro do grupo hoje desolvido dos experimentalistas (Cobra). Pintura mural no Museu de Amsterdam, cidade onde se encontram também outras obras d'ele. Trabalha em Paris.

corneille. (Liège 1922)

Académia Nacional de Belas Artes. Desde 1946 coopera em várias exposições na pátria e no estrangeiro, e.o. na Inglaterra, Alemanha, Dinamarca, Bélgica e França. Foi co-fundador do „Grupo Experimentalista” e do grupo internacional „Cobra”. Viajou em Algéria, Tunésia e o Saará.

Trabalha desde uns anos em Paris.





appel

holanda

mondrian

van der leek

van doesburg

ouborg

benner

vordemberge

hunziker

corneille